

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingraber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade

Pianos

das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto**, etc. x x

MUSICA

dos principaes editores — **Edições economicas** — Aluguel de musica. x

Instrumentos diversos,

taes como: **Bandolins, violinos, flautas, ocarinas**, etc.

PEÇAM-SE OS CATALOGOS



Praça dos Restauradores



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia
e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
RHEAD

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**

Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante—Boa sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

BERLIM CAROL OTTO BERLIM



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario e director

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO : — J. Lassalle. — Curiosidades musicas. — Real Theatro de S. Carlos
 — Um pobre critico, etc. — Correspondencia. — Notas vagas. — Concertos. — Vizeu. — Noticiario.

J. Lassalle

Apregou a fama, pelas mil tubas de uma frequente e bem preparada *réclame*, a vinda da orchestra de Munich a este cantinho da Europa. O facto não é na verdade vulgar e hoje, que os grandes concertistas e as grandes collectividades artisticas já fogem de Lisboa, como de terreno improductivo e sáfaro, perdôa-se de bom grado a desabalada *réclame*, pelo prazer de gozar, de onde em onde, um pedaço de boa arte, apreciando uma orchestra perfeita ou admirando um tocadôr insigne.

Felicitemo-nos pois, todos nós, pela proxima visita da famosa orchestra e esperemos que, a exemplo do que succedeu com Nikisch, Colonne, Chevillard e Strauss, o *Kappellmeister* que vamos agora ter occasião de applaudir, Joseph Lassalle, consiga marcar na historia da nossa arte uma gloriosa data.

Apresentando Lassalle aos nossos leitores, não temos certamente a pretensão de o collocar ao lado d'aquelles grandes. Sendo um artista novo, fez comtudo uma rapida carreira e já é muito considerado nos gran-



des centros d'arte, onde a sua orchestra se tem produzido com immenso applauso. E' de origem franceza e veio muito novo para Espanha, doutorando-se em Madrid nos cursos de Philosophia e Letras e adquirindo portanto uma cultura intellectual, que não é muito vulgar nos que se consagram á

nossa arte. Chegou até a ser nomeado professor d'arabe em Granada; attrahido porém por uma paixão irresistivel pela arte da musica tomou a penna do estheta e do critico, collaborando durante alguns aonos no *Heraldo* de Madrid e em muitas outras revistas e jornaes francezes, espanhoes e italianos.

Aos 24 annos, desejando profundar a sua cultura musical, parte para a Allemanha, emprehendendo varios estudos, primeiro com Wolf Ferrari, hoje director do Conservatorio de Veneza, depois com Ludwig Thuille, e por fim com Max Reger. Estreia-se, como chefe d'orchestra, em

1903, com a celebre *Orchestra Kam*; chamam-o depois a Praga, para dirigir a *Philharmonie*, e mais tarde a Barcelona, onde tambem toma a gerencia dos concertos symphonicos.

Conquistou por fim, pelo seu proprio esforço e talento, o lugar de director-regente

da *Münschner Tonkünstler Orchester*, em que anteriormente tanto se haviam distinguido os celebres Lowe, Zumpe e Weingartner.

As *tournées* que a excellente orchestra tem effectuado na Espanha, França, Alemanha e Suíça, tem concorrido grandemente para que o seu repertorio, constituido pelas mais admiradas obras symphonicas de todas as escolas, atinja, nos primores da execução, verdadeiras culminancias d'arte. Assim o dizem os criticos dos alludidos paizes, sendo unanimes em attribuir a Joseph Lassalle, como director d'orchestra, a par da precisão e firmeza que é propria dos maestros allemães, uma vitalidade e um colorido absolutamente meridionaes.

Seja pois bemvido o illustre artista.



Curiosidades musicas

(Continuado do n.º anterior)

XLIV

Antonio Guerreiro de Gusmão,
mestre de capella da Ordem de S. Bento d'Aviz

Achando-se provido no lugar de mestre de capella da Ordem militar de S. Bento de Aviz e não podendo tomar o habito della, por defeito de mechanica por parte de seus avós maternos, foi-lhe dispensada essa falta de qualidade por Alvará de 9 de maio de 1729.

No mesmo anno, a onze de agosto, foi-lhe passada carta de quitação de 15,000 de meia annata, relativa á meia ração em que se achava provido, pelo respectivo prior-mór, com o cargo de mestre de capella.

Seguem os documentos :

Eu El-Rey como Governador etc. Faço saber aos que este meu alvará virem que tendo respeito a Antonio Guerreiro de Gusmão estar aceyto por Freire conventual da ditta ordem no lugar de Mestre de capella della, e na forma dos Deffinitorios não poder tomar o habito da mesma ordem sem dispensação minha na mechanica, que lhe rezultou de suas inquirições por parte de seus Avós maternos e havendo respeito outro sim ao que constou por informação do Reverendo Prior-mór do dito convento e ter o ditto Antonio Guerreiro de Gusmão os mais requezitos necessarios conforme os dif-

finitorios da mesma ordem : Hey por bem e me praz dispensar cem elle na dita falta de qualidade, que lhe rezultou por parte de seus Avós maternos, para que possa receber o habito de Freire conventual do dito convento visto ser bom mestre para a capella delle, e necessitar de quem occupe este lugar, e este se cumprirá sendo passado pella chancellaria da ordem e valerá como carta posto que seu effecto haja de durar mais de hum anno sem embargo de qualquer outro ou regimento em contrario. Lisboa Occidental nove de Mayo de 1729 annos—Rey — Antonio Luiz de Azevedo Coutinho o fez escrever. Francisco Ferreira de Araujo.¹

Dom João, etc., como Governador, etc. Faço saber aos que esta minha carta de quitação virem que Fr. Antonio Guerreiro Freire conventual do Convento da dita ordem me fez certo como tinha pago e entregue a Frey Francisco Caetano Pereira executor e recebedor das meias annatas da mesma ordem por mãos do seu Procurador o Doutor Fr. Manuel Galvão da Fonseca a quantia de 15,000 réis que devia da meia annata do lugar de meia ressão em que se achava provido pello Reverendo Prior mór do dito convento e Ordem com o cargo de Mestre da mesma Capella que lhe foram carregados no livro decimo do seu recibimento a fl 144 v. como se vio de hun conhecimento em forma assignado pello sobredito Procurador em vertude do qual e por firmeza de tudo lhe mandey dar esta carta por mim assignada e sellada com o sello da dita ordem por que hey por quite e livre ao dito Fr. Antonio Guerreiro da dita meio annata para que possa gozar e uzar de todas as graças privilegios e liberdades que Pella Santa Sé apostolica são concedidas, e outorgadas aos Freires da dita Ordem e o conhecimento do que assim se faz menção foi roto ao assignar desta. Lisboa Occidental onze de Agosto de 1729 annos. — El-Rey — Antonio Luis de Azevedo Coutinho a fez escrever. Francisco Ferreira de Araujo a fez.²

¹ Torre do Tombo—Chanc. da Ordem d'Aviz, Livro. 27. fl. 443.

² Torre do Tombo.—Chanc. da Ordem de Aviz Livro 28, fl 20.

XLV

Luiz de S. João. — Idem

Estando vago o lugar de mestre de capella do convento da Ordem de S. Bento d'Aviz, e pondo-se editaes para o seu provimento, concorreu Luiz de São João, o qual, depois

do respectivo exame, foi julgado apto, recebendo a nomeação a 19 de abril de 1711, por Alvará do teor seguinte :

Eu El Rey, etc. Faço saber aos que este meo Alvará virem que tendo respeito a estar vago o lugar de mestre da capella do convento da dita ordem e poudosse edditas para o seu provimento o pertender Luis de São João, que sendo examinado na arte da muzica foy approvedo por mestre della para occupar o dito lugar: Hey por bem e me praz fazer mercê ao dito Luiz de São João do lugar refferido de mestre da capella do convento de Aviz com hum logar nelle de meia ração e com tudo o mais que por razão do dito logar de mestre de capella lhe pertencer assim e como o possuirão seus antecessores : Por que mando aos superiores do dito convento com vezes de Prior mór e mais freires delle cumprays e guardays este meo Alvará muito inteiramente e recebays no dito lugar ao dito Luiz de São João tirandolhe primeiro suas inquirições na forma das diffinisiões da ordem e do estilo, porquanto pagou meia annata quinze mil réis que se carregarão em receita a fl. 19 do livro de recebimento de Frey Francisco Caetano Pereira recebedor e executor dellas como mostrou por hum conhecimento em forma assignado por elle que foy rotto ao assignar deste que será passado pela chancellaria da ordem e vallerá como carta posto que seu effeito dure mais de hum anno sem embargo de qualquer provisão ou regimento em contrario. Felipe Nery Gomes o fez em Lisboa a 19 de Abril de 1711. Sebastião Pereira de Figueiredo o fez escrever. — Rey. ¹

¹ Idem Chanc. da Ordem idem, Livro 22. fl. 401 v.

SOUSA VITERBO.



No dia 27 de fevereiro tivemos o prazer de ouvir a soprano sr.^a Rosina Storchio, uma das mais notaveis artistas que durante os ultimos vinte anos tem pizado o palco de S. Carlos. Estudou no Conservatorio de Milão, sob a direcção do professor Alberto Giovannini e em 1893, contando 17 anos de

idade, debutou no Dal Verme, apresentando-se a cantar a parte de Micaëla da *Carmen* e em seguida a de Violetta da *Traviata*. Esteve depois em Moscow, percorreu os principaes teatros liricos de Italia e tem cantado muitas vezes no Liceo de Barcelona, onde fez conhecer a Mimi da *Bohème*. Só 17 anos depois do seu debute é que a celebre artista pela primeira vez tem escriptura para o nosso teatro de S. Carlos! Notavel coincidencia. Em 1902 cantou a sr.^a Storchio no Scala de Milão a parte de Hãnsel, na fabula de Humperdinck, agora em cena em S. Carlos.

Ha já alguns anos que a sr.^a Rosina Storchio é considerada um soprano de superior cotação, reunindo aos seus excepcionaes dotes de cantora uma primorosa educação de comediante. A superior interpretação dada pela sr.^a Storchio á parte de Violetta não foi para nós uma surpresa, porque a reputação artistica da notavel cantora era garantia segura da favoravel impressão que havia de produzir em S. Carlos.

O sr. Carpi, o notavel tenor a quem por vezes com elogio nos temos referido, assim como o baritono sr. Nani, que na parte do velho Germont tem um dos seus melhores trabalhos, — embora este ano muito lhe extranhemos a voz — contribuíram eficazmente para que a *Traviata* ainda mais uma vez fizesse as delicias dos frequentadores de S. Carlos, que, apesar dos seus protestos e pretensões de modernismo, não comprehendem e repudiam o que em materia de drama lirico é considerado como a ultima palavra, e só aquecem ao rubro quando ouvem cantar bem uma das velhas e já muito gastas operas do antigo repertorio. Deve-se agora o milagre a Storchio, Carpi e Nani. E só com superior interpretação se podem actualmente aturar operas como a *Traviata*, *Trovador*, *Rigoletto*, etc.

O sr. Mascheroni ensaiou a orchestra com muito esmero, pelo que é digno de elogio.

No dia 2 do corrente houve mais uma audição da *Viuva Alegre*, em recita extraordinaria a favor do Instituto do Infante D. Afonso.

Em 5 do corrente foi a primeira audição da fabula em 3 quadros *Hãnsel e Gretel*, com musica de Humperdinck, que actualmente dirige em Berlim um curso de composição, de que é aluno o sr. Luis de Freitas Branco, primeiro premiado no recente concurso organizado pela Sociedade de musica de camara.

Engelbert Humperdinck nasceu em Siegburg a 1 de setembro de 1854. Estudou em Colonia e em Munich. Foi professor no con-

servatório de Barcelona e depois no de Francfort. Contemporâneo de Ricardo Wagner, de quem era admirador e amigo, perfilhou a sua escola e com êle colaborou nas representações de Bayreuth. Basta ler os quadros dos elencos d'aquelle templo da arte wagneriana para encontrarmos o nome de E. Humperdinck como um dos mestres ensaiadores de côros e assistentes da cena, a partir de 1882.

A musica do *Hänsel e Gretel*, como producto de um compositor alemão filiado na escola de Wagner, não podia deixar de ser uma imitação das partituras do mestre. Te-

mos portanto no *Hänsel e Gretel* os motivos guias, que Humperdinck em parte foi buscar ás melodias populares alemãs.

Esta partitura foi pela primeira vez executada em Weimar, a 31 de maio de 1894. Estavam então reunidas as sumidades musicas alemãs no seu trigesimo congresso e foi enorme o successo obtido pela partitura de Humperdinck. Um conto de Grimm deu o assunto para o poëma, que foi escrito por Adelaide Wette, irmã do compositor. A excepção da bruxa, do vassoureiro e de sua mulher, todas as personagens da fabula deveriam ser desempenhadas por crianças,

que não poderiam satisfazer ás exigencias da partitura. Este inconveniente e o character de magica que o 2.º e 3.º quadros nos dão, reunidos á simplicidade da melodia cantada, faz com que os menos prevenidos e atentos á instrumentação deem á musica do *Hänsel e Gretel* a superior estima que realmente lhe é devida. Na orchestra lá se encontram os leit-motive wagnerianos: o têmea da oração, que se ouve nos primeiros compassos do preludio, o têmea do terror da floresta, o dos anjos, o da manhã, o da cavalgada da bruxa, o da gulodice, o da liberdade, etc.

Para um conto infantil, para um poëma cuja característica é a candura e a ingenuidade, ha talvez na musica excesso de ciencia e instrumentação em extremo pesada. E' partitura que exige ser ouvida muitas vezes para bem se poder compreender e que pode servir de estudo no modo de aproveitar as melodias populares. O falecido Victor Hussla, que durante alguns anos superiormente dirigiu a orchestra e a aula de violino na Real Academia de amadores de musica, na composição das suas



ROSINA STORCHIO

rapsodias de canções populares portuguezas, seguiu processo identico ao de Humperdinck.

O desempenho, se não foi primoroso, pôde no entanto considerar-se mais do que sufficiente para nos mostrar o que vale a importante obra de Humperdinck, que tanta fama lhe grangeou nos mais ilustrados centros musicaes estrangeiros. As irmãs gêmeas Morini, tendo cantado inumeras vezes esta partitura, conhecem nas suas menores minucias as partes de Hänsel e Gretel, em que até muitas vezes se alternam. A sua plastica presta-se alem d'isso a simularem crianças. Quanto á voz, nenhuma das irmãs tem a consistencia precisa para as exigencias do terceiro quadro. São no entanto muito dignas de aplauso e difficil será encontrar quem com vantagem as substitua.

A orquestra foi bem ensaiada e dirigida pelo sr. Mascheroni. A empresa esforçou-se em pôr a fabula em cena com todo o esplendor.

No dia 9 foi cantada a *Manon* pela sr.^a Rosina Storchio, em recita extraordinaria. Desnecessario seria afirmar que esta recita deu ensejo á famigerada artista para nos mostrar que conhece bem a partitura de Massenet. Cantou e representou a *Manon* de modo a satisfazer completamente os mais exigentes, desde as coplas de entrada até á empolgante cena da morte. Coadjuvada pelo tenor Carpi, o dueto de S. Sulpicio teve interpretação superior. Por isso a noite de 9 do corrente se pôde considerar a melhor da presente época lirica, não faltando quentes aplausos á sr.^a Storchio e ao tenor Carpi, que tambem repetiu a *rêverie*.

Esta recita avulsa por certo mostrou claramente á empresa qual o caminho que de ha muito devia ter seguido. Com um ou dois cantores bons podia ter dado algumas recitas extraordinarias, que lhe seriam de grande vantagem.

12 de março

ESTEVES LISBOA



Um pobre critico, etc.

Comquanto o assumpto se nos affigure já plenamente liquidado, não podemos negar hospitalidade ao novo communicado do sr. Raul Leal e isso, acima de tudo, porque nunca esteve nos nossos principios coarctar, n'estas columnas, a liberdade de defeza seja a quem fôr.

Segue portanto a ultima e definitiva... bomba.

Effectivamente a desencravar-mã...

Não pretendo levantar uma polemica pois nem o sr. Lambertini estaria disposto a aturar-me nem os meus trabalhos m'o permitiriam, mas a indole da resposta do illustre director d'essa revista é tal, que eu ficaria pessimamente collocado se não procurasse replicar-lhe.

Quando se ataca um trabalho e o seu auctor depois o defende, o atacante procura quasi sempre na defeza, com uma anciedade verdadeiramente desnorteadora, um ponto em que o proprio auctor ceda um pouco á critica, confessando certas imperfeições da sua obra; encontrado esse ponto, o critico fica tão radiante que em geral não attende a *mais nada*. Sendo assim, não podia extrahir a attitudo do sr. Lambertini para comigo e realmente não só a previ mas até de caso pensado a provoquei: uma pequena experiencia psicologica... Dizendo eu que o meu folheto era uma simples tentativa da nova orientação que desejo dar á critica, um simples presentimento d'ella, não quiz de modo algum deprecial-o a ponto de o considerar um trabalho infeliz (não, eu não sou modesto!) mas apenas, dar-lhe o valor limitado apesar de relativamente grande que elle possui. Depois d'um escriptor ter mostrado claramente as suas ideias, depois de ter lançado com energia e certeza «uma pequena pedra no monte da sciencia e do progresso» conforme a expressão de Gabriel Tarde, as suas primeiras obras são desprezadas para só se attender ás principaes; isto porém, não significa que as primeiras não valham nada mas apenas, que é desnecessario lê-las quando n'outras, mais claramente se manifestam as ideias expostas; tambem hoje ninguem lê as obras de Galileu, de Newton ou até mesmo de Laplace e comtudo ellas tem muito valor. Ha mesmo escriptores illustres que estiveram longe de propriamente crear mas que apenas, presentiram ideias consideraveis como tem succedido a todos ou a quasi todos os escriptores allemães, notando-se isso claramente n'uma das obras mais geniaes do mundo, na obra de Leibniz! Toda a obra d'este genio extraordinario encerra simples presentimentos, simples tentativas filosoficas, facto que não se dá n'outras não superiores á d'elle, como por exemplo na de Descartes que foi aliás um verdadeiro creador! Além do mais, e é isso um facto interessante, as verdadeiras imperfeições do meu trabalho não foram vistas nem pelo sr. Lambertini, nem pelo

sr. Arroyo, mas... por mim! O sr. Lambertini decerto, não vae suppôr que eu fiquei atapalhadissimo com a critica feita ao meu estudo, pois na realidade não foi a essa critica que eu cedi, respondendo a ella sem esforço nenhum, mas á critica que *exclusivamente* a minha consciencia fez do meu trabalho! O sr. Lambertini falou no «destrambêlho algo alarmante dos meus nervos» mas só agora, depois de eu a já ter dito em portuguez e por outras palavras é que se lembrou da phrase de La Bruy! Diz o illustre critico que a minha resposta foi frouxa e inconsistente: é esse um velho processo de defeza que já não convence ninguem; depois de ter atacado então com justiça o meu estudo e *sem lhe tirar o valor realmente possuido*, combatendo apenas, em parte, o modo um tanto confuso e incompleto como orientei a defeza da minha these e não a propria these como fizeram os meus criticos, a qual estou prompto a defender seja com quem fôr, e depois de ter indicado os meus novos processos de critica, respondi a cada argumento dos srs. Lambertini e Arroyo e apenas, ao d'este sr., relativo á difficuldade de interpretação das musicas de Beethoven eu não dei uma resposta completa, exactamente porque tal argumento era dogmatico e de modo algum procurou destruir a detalhada argumentação apresentada a respeito d'essa difficuldade de interpretação, no meu folheto. Queria talvez o sr. Lambertini que eu defendesse palavra por palavra o meu estudo, não me limitando a responder á critica, mas n'esse caso eu tinha de escrever um novo folheto ainda maior do que o primeiro por dever ser um desenvolvimento d'elle, sendo isso evidente, sobretudo se se attender á minha acentuada tendencia divagadora. O sr. Lambertini parece tambem extranhar que eu considere a critica scientifica ainda no estado embrionario, sendo certo, diz o illustre critico, que já no seculo XVIII ella existia; ora, em primeiro logar não se pôde perfeitamente delimitar a critica scientifica, separando-a por completo da superficial, da expontanea, da subjectiva, como diz o sr. Lambertini, e foi por isso que eu suppuz Taine, talvez o seu creador, podendo segundo a sua impressionabilidade propria, um individuo considerar como tentativa o que outro considera já como criação, facto que se pôde dar em certos casos duvidosos (não no acima referido por mim quando fallei de Leibniz), sendo apenas possivel a distincção das duas especies de critica nos casos extremos e além d'isso quer a critica scientifica comece em Taine, quer comece no seculo XVIII, não vejo motivo para a não considerarmos no estado embri-

nario ou pelo menos n'um estado por assim dizer, infantil; as minhas creações na sciencia psicologica que hei-de pôr já em evidencia no primeiro trabalho que publicar, no qual apresentarei nas suas linhas geraes, todo o meu systema philosophico-scientifico e o qual poderá provavelmente já ser lido em Abril por aquelles que se interessarem por mim, as minhas creações na sciencia psicologica, repito, revolucionarão entre outras cousas, a critica scientifica que assim tomará um aspecto novo, até então desconhecido; e só então, sr. Lambertini, essa critica tomará um amplo desenvolvimento.

O sr. Lambertini diz que eu não pude fugir á critica comparativa, «velha pecha portugueza»; ora, em primeiro logar, no meu folheto, eu mal comparei Miecio a Vianna da Motta, tendo sido levado a uma comparação detalhada pelo sr. Arroyo que n'esse caso, ainda menos do que eu fugiu á tal pecha portugueza e, além d'isso, se em geral uma comparação entre dois homens, difficilmente se pôde fazer, por nunca poder haver entre elles um perfeito paralelo a não ser n'um campo muito restricto, entre duas ideias até certo ponto definidas e parallelas, ella é justa; ora, eu não quiz pôr em contraste as qualidades de «virtuosos» de Vianna da Motta e de Miecio senão para pôr em contraste duas ideias, duas opiniões, duas escolas d'arte: a tecnologica que a meu vêr está longe de ser artistica e que apenas, pretende supprir a falta d'alma com um processo mesquinho e a da espontaneidade! E se o meu folheto não fosse um trabalho vago, imperfeito (veja lá como interpreta isso, sr. Lambertini, não se esqueça do principio do artigo), se não tivesse sido prejudicado um pouco (um pouco apenas) pela minha excitação nervosa, decerto, eu teria cahido mais a fundo na tal pecha portugueza, que como aqui mostro, n'esse caso, é justa.

Mais uma vez o sr. Lambertini parece suppôr que eu quero desvalorisar completamente Vianna da Motta; não pense n'isso pois logo no principio do meu folheto, referindo-me a elle, digo, «que tão grande é»; eu aprecio-o muito, apesar de não o colocar nas nuvens como é costume. Talvez não seja só portuguez, esse exagero, talvez no estrangeiro e particularmente na Allemanha que na verdade está hoje defendendo muito a escola tecnologica, elle se manifeste, mas isso só provem do facto dos criticos não serem tambem verdadeiros artistas; quando se faz critica, é effectivamente muito vantajosa a serenidade de espirito mas tambem é muito vantajoso o conhecimento experimental, que n'outras occasiões se deve ter

adquirido, da emotividade artistica, pois em assumpto de sentimento, o pensamento puro, de que eu aliás sou o mais entusiastico defensor, pouco pode hoje fazer, sendo manifesto que a inferioridade mental que muitas vezes nos leva ainda, ao campo da observação e da experiencia, n'este assumpto se põe bem evidencia por motivos que nos meus trabalhos apresentarei desenvolvidamente; no futuro, nem n'esse assumpto careceremos da experiencia mas hoje não podemos passar completamente sem ella. Pelo abuso da technica, da sciencia musical, a Allemanha que com Beethoven a tão extraordinaria altura subiu, está hoje decadente na musica como entre outros reconhece o ligeiro critico francez Romain Rolland e é contra esse abuso que precisamos reagir!

RAUL DE SOUSA LEAL



Correspondencia

De Paris

Opéra-Comique. Um livro. Pugno e Thibaud. Concêrtos. Sardou... resuscitou!

Constituiu um verdadeiro succêso, no mundo musical, a representação da *Carmen*, dada ontem em matinée, no teatro de l'*Opéra-Comique*. Assim é de esperar, sabendo-se que a distribuição estáva a cargo de M.^{elle} Lucienne Bréval, de M. Salignac e de M.^{elle} Lucy Vauthrin. A representação foi pois um triumpho M.^{elle} Bréval e M. Salignac fôram chamados mais de trinta vêzes e no último acto, o pano subiu mais de quatorze! Os espectadores, verdadeiramente entusiasmados, não se contentáram arremessando flôres para a scena: esperáram na rua M.^{elle} Bréval e fizéram-lhe uma encantadôra e grandiosa ovação. A grande artista, profundamente comovida, agradecia com um sorriso delicioso e triste... A interpretação de M.^{elle} Bréval apresenta-nos um jôgo de scêna completamente nôvo

Esta noite, no mesmo teatro, realisa-se a primeira representação de *Leone*, em quatro actos, segundo a novêla de Emmanuel Arène, poên a de M. Georges Montorgueil, musica de Samuel Rousseau.

—Aqui está um livro que merecia sêr traduzido em portuguez: «Storia della musica», de Alfredo Untersteiner, (Manuali Hoepli), onde se encontra realmente a história da musica, muitissimo documentada, havendo páginas que muito nos dizem sôbre o desenvolvimento e progrêso musical. O autôr môstra-nos os aperfeiçoamentos com que Beethoven enriqueceu o «Grande edificio armonico», bem como nos anuncia que ainda são precisos vinte annos, para se comprehendêrem plênamente as melodias com que os Strauss, os Reyer e os Debussy, se exfôrçam para nos deleitar o ouvido musical... Esperêmos pois com paciencia e resignação, que é o único remédio!..

—Raoul Pugno e Jacques Thibaud tóмам páрте no 5.^o *Festival musico*, que se realisa ámanhan, no «teatro Femina», e consagrado á Escola italiana. Os dois celebres «virtuosos», far-se-ão ouvir, juntamente com M.^{elle} Charlotte Lomont e o quartêto Chailly, havendo grande entusiásmo para ésta festa, verdadeiramente artistica, onde figuram, entre outras peças, os três *trios* de Schumann, pêla sua ordem cronologica.

—Na sala Gaveau efectua-se esta noite o concêrto de M.^{elle} Gaillard-Dietz, a distinctissima pianista, tão conhecida no meio parisiense.

—O programa do concêrto Touche, de hoje, é o seguinte: 1.^a parte = *Ouverture d'Hansel et Gretel*, Humperdinck; *Chanson du Printemps*, de Mendelssohn; *Fileuse*, Mendelssohn; *Tristan et Yseult*, Wagner, introdução do III acto, (M. Mercier); *Impressions d'Italie*, Charpentier.

2.^a parte = *Canzonetta*, d'Ambrosio; *Spanische Tanze*, para violino, Sarasate, M. Ch. Dorson; *Lohengrin*, fragmentos, Wagner; *Ouverture, Scherzo et Final*, Schumann.

—Quinta-feira, executar-se-á a 9.^o Sinfonia, com côros, de Beethoven.

—Com a orquestra dirigida por M. Georges Rabani dá-nos a sociedade dos Concêrtos Rouge, um grande concêrto, com o concurso do pianista, M. Torrandell. O programa de hoje, é o seguinte:

1.^a parte = *Ouverture de Manfred*, de Schumann; *La Jeunesse d'Hercule*, poêma sinfónico, Saint-Saëns; a) *Enchantement Mystérieux*, Torrandell; b) *Rondo*, Torrandell, para piano, pêlo autôr; *L'Arlesienne*, Bizet.

2.^a parte = a) *Romance sans paroles*, Guy; b) *Polonaise en la bémol*, Chopin, para piano, M. Torrandell; *Symphonie Jupiter*, en ut, Mozart; *Ouverture d'Euryanthe*, Weber.

—A Marquêza de Bron dá na proxima quinta-feira uma *matinée* musical, consagrada ás obras de Brahms.

— Um empresário anuncia uma representação de *Madame Sans-Gêne* no teatro Municipal de Beauvais. Até aqui, não ha absolutamente na la de extraordinário. Mas o que é extraordinário é o seguinte, que o bom do empresário, mandou publicar nos jornais e vai mesmo em francêz, para não pèrder o valor: «... *l'auteur a voulu voir ses nouveaux interprètes, les choisir et les aider de ses conseils...*» (sic).

O illustre Sardou, que acreditáva fòrtemente no espiritismo, terá ressuscitado? Paris, março 7/910.

CARLOS CILIA DE LEMOS.



Cartas a uma Senhora

141.º

De Lisboa.

On a ses ennuyeux comme on a ses pauvres.

Conhece a minha amiga este delicioso dizer da deliciosa M^{me} Girardin, e mais de uma vez elle lhe terá vindo á mente ao receber estas cartas.

E' que eu sou sem duvida um dos seus *ennuyeux*, o que não me impede de igualmente me considerar um dos seus *pobres*.

Mas tenha paciencia e continue supportando-me.

Ha variadas fòrmas de *faire l'aumone*, e as suas esmolas para mim são o seu sorriso indulgente, a sua tolerancia ampla, a sua bondade doce.

Nunca talvez como agora foram precisas no mundo em geral, e na nossa sociedade em especial, organizações eguaes á sua. feitas de paciencia, de ternura, de solicitude, com o espirito largamente comprehensivo, e o coração enternecidamente aberto!

São multiplas as causas de dissidio, de divergencia, de incompatibilidade que separam as creaturas e malquistam as almas, para que ao menos aquelles que dispozerem de um bocadinho mais de tino e de brandura que o commum da gente, tentem por todos os modos furtar a mulher á acção deleteria d'essas causas, confinando-a antes na calma atmosphaera luminosa da sociabili-

dade e da concordia, e aproveitando a sua grande força de affectividade e de attracção na obra salutar e bemdita de guarecer as feridas feitas na lucta e de harmonisar os combatentes envolvidos nas refregas.

E' claro que para esse delicado, melindroso papel, nem todas as suas irmãs estão preparadas, e algumas (com que tristeza lh'o confesso!), sabidamente o estão sendo em sentido diverso; mas uma grande onda de pacificação e *sympathia* acabará por alagar ovante os terrenos baixos onde as invejas medram, os fanatismos pullulam, e as calumnias rastejam, e tudo sanificando, tornará possivel uma existencia mais unida e mais ridente, uma solidariedade mais profunda e mais real.

Ora, essa onda, quem ajudará a formala ou, melhor, quem principalmente a formará, senão a inexgotavel piedade das mulheres verdadeiramente dignas d'este nome, no dia em que releguem para o fundo das suas consciencias as abrazadoras e excitantes questões de crença, e á superficie das suas almas e á flôr dos seus labios apenas tragam impulsos de carinho e palavras de mansidão?

Na hora augusta e sagrada em que se vencerem que tanta grandeza sáe dos ensinamentos de Jesus como de Budha, das vidas d'um Marco Aurelio como d'um S. Francisco de Assis; que só o *espirito* salva e a *letra* por si é pouco; que para amar a Verdade, para diffundir o Bem, para concorrer para a Belleza, indifferente se torna que se seja um heretico do feitio de Darwin ou um crente da estatura de Pasteur: n'essa hora, a maneira de explicar, de comprehender, de sentir o mysterio do infinito e de apasiguar a tortura ou a sede do incogniscivel, havendo-se tomado uma muito intima e pessoal maneira, que expressamente acabará onde principia a alheia, de nenhuma fôrma logrará dividir-nos e incompatibilisar-nos, e todos poderemos ver, fraternizando alegres, os mais distantes e os mais oppostos credos, pois que nas egrejas livres, o estado soberano, a cada uma delimitará claramente o seu campo de catechese e de acção, isto pelo simples e natural jogo das energias individuaes, disciplinadas unicamente sob o influxo da insophismavel e superior lei do consenso mutuo.

Ha em todo um mundo uma vasta mancha theocratica que assim não pensa e não vê? Tanto peor para ella, que será eliminada irremissivelmente, sem deixar saudades e nem sequer trazer recordações suaves...

No debate que na camara francesa ha pouco se empenhou, a palavra de ouro e de luz de Jaurès vincou sobre a questão alguns traços que nunca mais se esquecem, e varios

dos periodos lapidares da sua eloquencia ao mesmo tempo borbulhante e sobria, ficarão para todo o sempre a apontar a estrada por onde o Ideal caminha e onde a pacificação transluz.

Instintivamente fio da intuição feminina que ella saberá destrinçar d'entre as complexas coisas que lhe insinuam pretendidos directores da sua mentalidade, no capitulo particular das suas relações com o divino, aquellas que soam falso e empanam o brilho dos chamados principios eternos da justiça immanente e incorruptivel. Em tudo o mais ella unicamente verá aspectos infinitos e variados da constante ancia de perfeição e de saber que distingue a especie dos humanos das outras especies que o não são ainda ou não o serão nunca...

Faz agora annos, que esse grande e infeliz incompreendido que se chamou Lamenais escrevia :

«Les factieux ont soif de sang et ils ne le dissimulent pas. Au reste il faut contempler ce spectacle de plus haut. Vu de la terre il est horrible »

E ainda :

«Pauvre vérité, qu'il est difficile aujourd'hui de te défendre !»

Finalmente, n'um momento indefinivel de desanimo e de tortura:

«Ce qui distingue l'époque actuelle c'est un caractère d'atrocité lâche. On épie les victimes, on les frappe dans l'ombre.»

Empenhemo nos todos, querida amiga, e o seu sexo ainda mais que o meu, para que o fundo amargor que d'estes periodos exsuda, não possa vir a ter applicação entre os filhos da conturbada familia de perseguidos e desventurados que se sentam em volta da mesa onde d'aqui a poucos dias symbolicamente se diz que irão celebrar a Paschoa...

AFFONSO VARGAS.



No sabbado, 5, deu a *Academia de Amadores de Musica* mais uma sessão de alumnos, que decorreu muito animada e interessante.

Abriu o sarau o illustre professor Thomaz Borba, discursando proficientemente sobre a influencia do canto coral na educação musical das creanças, soberbo thema que devia merecer, de nós todos, a maior attenção e desvelo, e que anda infelizmente esquecido em Portugal, como cousa a que não vale a pena ligar importancia. Thomaz Borba, que conhece o assumpto bem de per'o, praticando ha annos o ensino do canto coral com paciencia e talento notaveis, estava naturalmente indicado para defender essa interessante these e poz ao serviço d'ella, como era d'esperar-se, os seus melhores dotes d'intellectual e d'artista. Foi larga e merecidamente applaudido.

Na parte musical propriamente dita distinguiram-se as alumnas Odilla Brandão e Judith Leiria (piano), Luiza Picão e Branca Ochôa (violino) e Maria Julia Fonseca (violoncello), fechando o concerto os coros, ensaiados e dirigidos pelo rev.º Borba. Em summa, o sarau foi dos mais *réussis* e muito ovacionadas não só as jovens concertistas, mas tambem os professores Hernani Braga, Wendling, Cunha e Silva e Borba, que tão alto tem sabido levantar a sua nobre missão d'educadores

*

A 5 e 7 teve logar no Gil Vicente e, promovida pelo *Orpheon Portuense*, a dupla apresentação do insigne pianista francez Lazare Lévy.

Nos dois programmas que temos á vista figuram obras de Bach, de Mozart, Beethoven, Schubert, Chopin, Liszt, Chabrier, Fauré e Albeniz, isto é, um vasto e variado repertorio pianistico dos melhores auctores antigos e modernos.

O illustre artista; que foi um dos laureados no Concurso Diemer e goza já hoje de uma excellente fama no estrangeiro, teve um caloroso acolhimento no Porto e foi entusiasticamente applaudido no fim de cada um dos numeros executados.

*

A *Sociedade de Musica de Camara* realiso, a 7, no salão da *Illustração Portuguesa* o seu terceiro concerto d'esta epoca. O programma foi o que annunciamos, *Quarteto* e *Sonata* de Rodrigo da Fonseca e *Quarteto* de José Henrique dos Santos, sendo os compositores vivamente felicitados pelos seus excellentes trabalhos musicaes e confirmada, em toda a linha, a bôa impressão por elles produzida na occasião do Concurso.

*

Na quinta-feira, 10, effectuou-se no salão da *Photographia União* (Porto) um bello *recital* promovido pelo notavel pianista

Luiz Costa, com a collaboração de sua esposa, a sr.^a D. Leonilda Moreira de Sá e Costa.

No programma optimas obras de Mozart, Chopin, Schumann, Liszt, e do proprio auctor uma *suite* de peças de que nos dizem maravilhas.

O exito do concerto foi o mais lisongeiro possivel para os sympathicos artistas.



Nos dias 27 e 28 do mez findo, foi esta cidade visitada pelo *Orphéon Academico de Coimbra*, que deu dois espectaculos em que os entendidos e os bons amadores (que ainda os ha aqui) tiveram ensejo de apreciar alguns numeros de pura arte e o trabalho extraordinario e consciencioso não só dos rapazes, como principalmente de A. Joyce, seu infatigavel e proficientissimo director.

Foram algumas horas de goso espiritual passadas a ouvir o distincto grupo, correctissimo em tudo que executou, sobretudo no *Coral* de Bach, na *Lamentação* de Palestrina e na *fuga* da *Damnação de Fausto*, em que, a uma primorosa interpretação, se aliava perfeita dicção e articulação e inexcédível colorido.

Completavam o programma umas guitaradas banaes; uns solos de bandolim, instrumento em que o academico A. Rosa é mestre; e uma orchestra carnavalesca... que foi o que maior entusiasmo despertou na maioria do publico!!... ao passo que o *Orphéon* apenas foi apreciado e applaudido pelos poucos que percebiam! uns trinta!! Pobre arte! como te conhecem!...



PORTUGAL

Foram vibrantes d'entusiasmo os concertos que o *Orpheon Academico de Coimbra* realisou ultimamente em Vizeu, Aveiro

e Porto. As noticias que nos tem vindo successivamente d'essas tres cidades são unanimes em tecer a Antonio Joyce e ao seu brilhante grupo coral os mais rasgados elogios

Entre outras obras cantadas pelo *Orpheon* citam-se a *Paixão de Christo* de Bach, o *Côro dos Soldados dos Huguenotes*, o dos pastores da *Serrana*, *Lamentações de Jeremias* de Palestrina, fuga da *Damnation de Faust* de Berlioz; canções populares, etc.

O concerto dado no Palacio de Christal, no domingo, 6, em favôr do Jardim-escola *João de Deus*, revestiu grande imponencia e foi um grande triumpho para o excellente grupo academico e para o seu mestre. Quanto aos de Vizeu, publicamos em outro lugar uma noticia do nosso amavel correspondente n'essa cidade.

*

A commissão executiva das festas herculanianas fez em concurso uma marcha triumphal, para ser executada pelas bandas e pelas tunas por occasião dos festejos do centenario do grande historia-dôr portuguez.



A. da S. Paes

Foi nomeado para o effeito um jury composto pelos srs. Augusto Machado (presidente), Thomaz Borba, Julio Neuparth, Francisco Bahia e Michel'angelo Lambertini, afim de examinar as obras apresentadas e decidir qual a que melhores condições reunia para o effeito.

Appareceram a concurso quatro composições, com as seguintes divisas: —

- 1 — *A Arte é tudo*
- 2 — *Expressão natural*
- 3 — (Sem divisa)
- 4 — *Ditosa patria minha amada*

sendo preferida a segunda, cujo auctor é o sr. Antonio da Silveira Paes.

A obra ha-de ser executada pela banda da Guarda Municipal na séde da Sociedade de Geographia, perante a commissão executiva, estando a cargo da «Editora» a tiragem dos exemplares precisos para serem distribuidos pelas outras bandas e tunas.

*
Na casa François Schyven, de Bruxellas, está-se construindo o órgão destinado ao nosso Conservatorio.

A parede do fundo do salão de concertos será inutilizada em parte, aproveitando-se para a accomodação do instrumento umas pequenas dependencias que ha nas trazeiras do mesmo salão.

*
O professor Julian Sanz pensa dar em abril um grande concerto no theatro do Gymnasio. Conta com o concurso de alguns dos seus mais distinctos collegas e com um *Orpheon* que pela primeira vez se apresenta em publico.

O concerto será patrocinado pelo *Centro Español* a quem deverão ser feitos os pedidos de bilhetes.

*
A *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes* publicou o seu regulamento interno e tabellas de preços para os diversos serviços de theatros, concertos e festas de igreja.

*
Annuncia o Theatro Etoile o aluguel da sua sala para espectaculos, concertos, bailes e quaesquer outras festas associativas ou particulares.

A lotação do theatro é a seguinte: — 2 frizas, 20 camarotes, 50 balcões, 113 cadeiras, 144 superiores e 164 geraes.

*
E' esperado em Lisboa o *Orpheon Academico de Coimbra*, que dará concertos no theatro de S. Carlos e no Colyseu dos Recreios.

*
Na sala Franklin, de Bordeus, realisou-se ha pouco uma festa musical e mundana, promovida pela *Union Española* em beneficio dos sinistrados de Paris, e em que tomou parte, com o costumado exito, o distincto baritono portuguez D. Francisco de Sousa Coutinho.

Um dos *clous* da festa foi a apresentação de uma discipula do nosso illustre compatriota, M.^{lle} Fontaine, que cantou deliciosamente, ao que dizem os jornaes locais, *O Lune, jolie Lune* de Dalarose, dois trechos de Massenet, e a Ave-Maria do *Otello*.

D'aquí felicitamos o artista portuguez, pelo seu duplo exito de cantôr e de mestre.

*
A bibliographia musical portugueza não é tão rica e variada que não valha a pena

registrar o que sobre o assumpto se vae publicando *Dó sustenido*, episodio poetico de Mario d'Almeida, que o theatro de D. Maria tem em scena n'esta occasião. é um commovente commentario aos amores de Beethoven e da condessa Guicciardi, amores que inspiraram o mestre na composição da *Clair de Lune* e de outras obras primas, que o mundo da arte ha-de sempre venerar.

E é justamente essa maravilhosa sonata, ou antes o maravilhoso adagio d'essa sonata, que serviu de pretexto para o melancolico dialogo, que Mario d'Almeida burilou em versos, onde talvez se não encontrem por ora grandes requintes d'arte, mas, como diz Fialho d'Almeida no prefacio com que abre a edição do *episodio*: — «ainda quedam baganhas de bom prouvo para afirmar na obra galantes meritos, e estatuir para o signatario um prognostico sympathico de carreira.»

*
A *Sociedade de Musica de Camara* dá o seu quarto concerto d'esta epoca em fins do corrente mez.

O programma deve constar de um *Trio* de Schumann, um *Quarteto* de cordas, de Beethoven, e um *Quarteto*, com piano, de Rubinstein.

ESTRANGEIRO

Da importante casa editora Schott frères, de Bruxellas, recebemos algumas novidades musicas, que nos parecem bastante interessantes, pelo que não hesitamos em recommendal-as aos nossos leitores.

São: — *A une femme* de Jonas, para canto e piano, *Ravissement* de Van Gael, para piano, e as seguintes de Wallner, todas para piano, *Trifolium* (tres numeros), *Masurka de concert* e dois *Moments*.

Tambem se distinguem entre as composições ultimamente publicadas, as seguintes de Weyts: — *Jeux et Sports*, marcha para canto e piano, e *Chère souvenir, Risette, Ronde des Lutins* e *La fugitive*, para piano só. São editadas pela mesma casa.

*
Na *Sociedad de Conciertos de Léon* teve lugar no mez passado o primeiro concerto do *Quinteto Sevcik*, de Praga, que obteve um optimo exito.

Este quinteto é hoje constituido pelos seguintes artistas: — Brohuslav Lhotsky e Karel Procházka, violinistas, ambos discipulos de Sevcik, sendo o primeiro professor do Conservatorio de Praga e *concertmeister* da Opera de Lemberger; Karel Moravec e Ka-

rel Liska, violetas, e também discípulos de Sevcik; Bedrich Vaska, violoncellista, discípulo de Wihan e Hugo Becker, solista muito apreciado e actual director do grupo Sevcik.

*

O festival *Ricardo Wagner*, em Munich, terá logar este anno de 28 de julho a 9 de setembro e comprehenderá as seguintes obras: — *Tristão e Isolda*, *As Fadas*, *Mestres Cantores* e tres cyclos do *Annel*. As representações do *Ouro do Rheno* começam ás 5 horas e todos os outros espectaculos ás 4.

No *Residenz-Theater* também haverá o costumado festival *Mozart*, com seis operas do divino mestre de Salzburgo

Os directores d'orchestra serão Felix Mottl, Franz Fischer e Hugo Röhr.

*

Sob o patrocínio de Saint-Saëns e presidencia effectiva de Victor Charpentier, fundou-se em Paris uma importante associação. O seu intuito é reunir n'um só grupo todas as sociedades musicas de amadores, que existem em França, e que abrangem um numero compectivo de 300.000 individuos, tributando-os com uma annualidade insignificante, apenas *um franco*, e applicando o producto d'essas annualidades ao desenvolvimento de festas e concursos regionaes, criação de sociedades novas, bibliothecas, etc.

*

Paganini morreu riquissimo, como é notorio; nem todos sabem porém quaes as raridades artisticas que constituíam o seu espolio.

No ultimo inventario que se fez, appareceram entre essas raridades sete violinos de Stradivarius, com as datas de 1678, 1692, 1695, 1724 (dois d'esta data), 1725 e 1726; um violino de Guiseppe Guarnerius (1734); em Andrea Guarnerius (1670); um Guarnerius del Gesù de 1742; dois Amatis (1678 e 1771); um Carlo Tononi de 1729 e um Ruggeri; cinco violoncellos, dos quaes dois de Stradivarius (1712 e 1728), um Andréa Guarnerius de 1642, um Giacomo Ruggeri de 1714 e um Petrus Jacobus Ruggerius de 1734; uma unica violeta de Stradivarius (1721), pois que a outra que tinha, de Amati, foi por elle proprio offerecida á familia Carli; grande quantidade d'objectos preciosos, autographos de reinantes e d'artistas celebres, condecorações cravejadas de pedras raras, presentes de pessoas reaes, etc.

Uma commissão nomeada pelo governo

italiano e em que figuraram os violinistas Polo, Torchi e Pinelli, encarregou-se de catalogar e avaliar todo o material musical. Encontraram-se 86 manuscriptos ineditos, que a commissão teve de julgar *de visu*, pois pelas difficuldades de technica que continham, não houve provavelmente quem se aventurasse a fazer-lhes uma leitura. A classificação d'essas obras foi a seguinte: — 3 tem realmente importancia; 7 são de menos valôr; 4 mediocres; 19 de pouquissima importancia; 8 absolutamente inuteis por estarem incompletas; e as restantes sem valôr algum.

As obras que a commissão considerou como principaes são tres *Concertos*, que tem os numeros 55, 60 e 65; o primeiro é um autographo assignado e composto de doze paginas para a parte de violino, pois que lhe falta o acompanhamento d'orchestra; no segundo d'esses *Concertos* figuram entre os instrumentos acompanhantes o serpentão e o tympanon, que só por excepção foram empregados por Paganini na orchestra.

Entre as peças menos apreciadas, contam-se a *Maestosa Sonata sentimentale*, *La Primavera*, sonata sem acompanhamento, *La Tarantella*, *Balletto campestre*, e uma *Sonata* para grande viola. No numero de peças extravagantes ou com variações espantosas figuram a sonata *Maria Luiza*, o *Cantabile* dedicada a Sivori, a sonata *Varsovia* e a *Tempestade*.

A proposito d'esta *Tempestade* escrevia o proprio Paganini em 1828:—Sto preparando dei pezzi di musica drammatica con acc. a grande orchestra, per la sola corda G ed é quasi terminata la seguente sonata drammatica intitolata *La Tempesta* — preludio di turbine — principio di tempesta — allarme maritimo—preghiera—grande tempesta— allarme maximo — calma — finale brillante.

E questa produzione la daró unitamente al terzo mio grande concerto mai eseguito e manderó in visibilo i Viennesi, in quest'ultima Accademia!!!...»

Depois de tantos annos de questões, os herdeiros de Paganini resolveram-se a dividir entre si uma parte do espolio. Teve logar o leilão no palacio Mondolfi, de Florença, com numerozo concurso de antiquarios e amadores de cousas d'arte.

O arco de violino que estava em poder do municipio de Genova, foi adjudicado ao mesmo municipio por 800 liras. A musica foi adquirida por 18.000 liras pelo livreiro Leo Olsckki; um alfinete de gravata teve o preço de 7.100 liras, outro 4.200; um metaphone por 3.050, etc.

GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie—PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—
Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
× × pianos d'esta reputada fabrica × ×

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

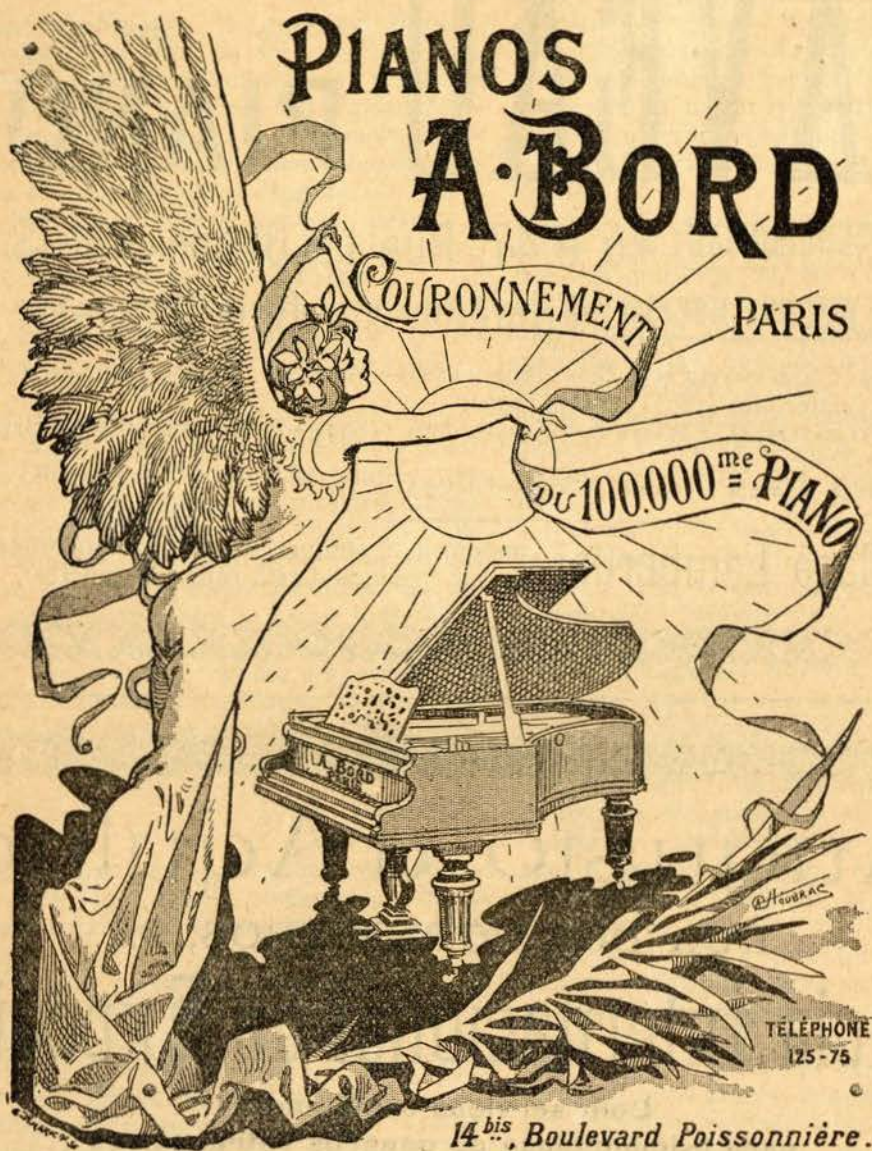
HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

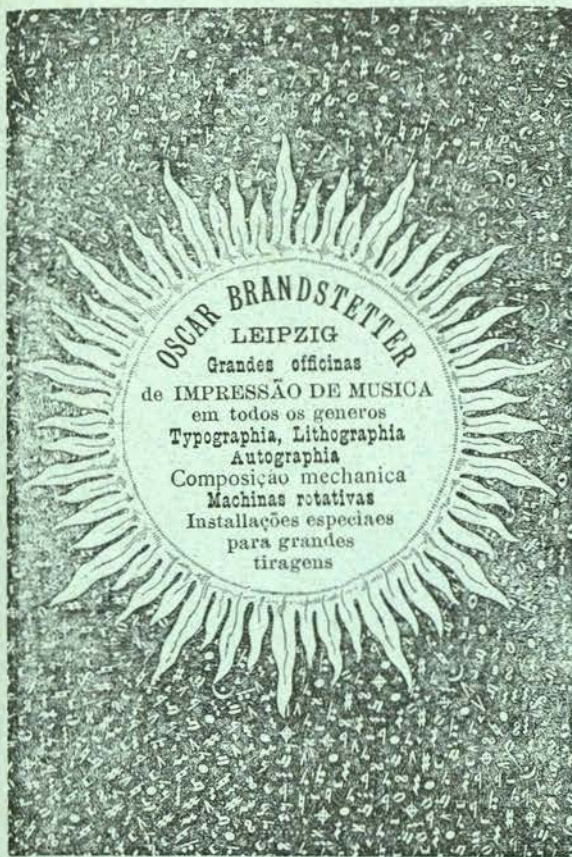


Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



Caressa 
&
 Français



Celebre
Violaria
parisiense

Violinos de superior fabrico
30\$000, 70\$000, 120\$000

Accessorios para Instrumentos d'arco
(Especialidade)

Representante em Portugal Lambertini



Carl Hardt  

== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Gunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos Augusto Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>R. de S. Roque, 61, 2.º</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>R. Conde Redondo, 35, 2.º</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa